

O MUNICÍPIO DE CASCA E SUA INDÚSTRIA: UMA PRIMEIRA RADIOGRAFIA¹

Cleide Fátima Moretto²
Fabiane Parizzi³

SINOPSE

No trabalho, apresenta-se, sob a forma de relatório, a evidência empírica dos dados levantados sobre o setor secundário do município de Casca (RS), no ano de 1995. Além de serem expostas, brevemente, as características gerais da economia do município, são relatados os dados obtidos, ligados a variáveis como: a caracterização dos fatores produtivos e da infraestrutura básica, a identificação do nível de mercado em termos de insumos e de produtos e a estratégia administrativa da empresa.

Palavras-chave: dados, setor secundário, município de Casca.

1 INTRODUÇÃO

O município de Casca, pertencente à microrregião da Produção do estado gaúcho, é relativamente pequeno, apresentando, atualmente, uma extensão de 251 km² e uma população inferior a oito mil habitantes (IBGE, 1991), dos quais 62,1% residem na área rural e 37,9% na área urbana. Esta característica é confirmada pela estrutura produtiva do município, em que se identifica a predominância do setor primário, responsável por cerca de 63,0% do valor adicionado fiscal total (1993). O setor secundário, por sua vez, representa 16,8% do total e o setor terciário, 17,8% no mesmo período.

Buscando atender a reivindicações da comunidade de Casca, julgou-se pertinente aproveitar o espaço dessa revista para apresentar os dados de um levantamento preliminar sobre o setor secundário daquele município.

¹ Resultado do projeto "O perfil das Indústrias de Casca", o qual foi viabilizado pelo apoio de bolsa de iniciação científica institucional (BIC-UPF).

² Economista, mestre em Economia Pura pela UFRGS, professora da FEA-UPF.

³ Aluna do curso de Administração, Campus Universitário de Casca, UPF.

Convém ressaltar que o presente trabalho tem natureza essencialmente descritiva, justificando-se, no entanto, por ser uma primeira radiografia sobre uma realidade até o momento pouco explorada. Por esse motivo, não se intenta aqui discorrer sobre a realidade em questão com base em um quadro analítico de referência; ao contrário, optou-se por sacrificar os elementos de ordem teórica em favor da evidenciação empírica.

Num primeiro momento apresenta-se uma breve exposição sobre as características econômicas do município, destacando-se a evolução de sua estrutura setorial. A seguir, detém-se a atenção sobre o setor secundário *stricto sensu*, circunscrevendo-o aos aspectos microeconômicos e da teoria da localização, tais como a caracterização dos fatores produtivos e da infra-estrutura básica, a identificação do nível de mercado de insumos e de produtos, além de variáveis ligadas à estratégia administrativa da empresa.

Essas variáveis se enquadram, de forma direta ou indireta, na visão de produção marshalliana, que destaca a organização industrial e a divisão do trabalho, como responsáveis pela geração de *economias de escala*, e os investimentos em infra-estrutura como geradores de *economias externas*. Dentre essas últimas, toma-se como exemplo a concentração de indústrias em um mesmo local, a formação de um mercado de trabalho especializado e as melhorias implementadas pelo setor privado ou pelo setor público num determinado espaço (MARSHALL, 1982, apud SOUZA, 1993, p. 73).

No trabalho, tomou-se como referência tanto dados secundários, quanto primários. Estes últimos dados foram coletados através de formulários aplicados à quase totalidade dos estabelecimentos cadastrados no setor industrial da Prefeitura Municipal de Casca, no primeiro semestre de 1995. Dada sua natureza, omitiu-se, nesse espaço, a apresentação de notas conclusivas ou de considerações finais, substituídas por sugestões de pesquisas futuras.

2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ECONOMIA DE CASCA

O município de Casca, criado em 1954, caracteriza-se por ser um município pequeno. Era composto, na data de criação, por cinco distritos, incluindo a cidade, quais sejam, Casca, Evangelista, Santo Antônio, São Domingos do Sul e Vanini. O primeiro recenseamento do município, conforme a Tabela 1, totalizava uma população de 14 905 habitantes. Entre as décadas de 60 e 80, observou-se um pequeno acréscimo na população, cerca de 6%; da década de 70 para a de 80,

entretanto, verificou-se uma redução de 9,6%; desta data para 1991, a população reduziu-se ainda mais, 28,5%, o que se deve às emancipações dos distritos de São Domingos do Sul e de Vanini, ocorridas no ano de 1988.

Tabela 1 - Evolução da população do município de Casca: 1960-1991

Habitantes	1960		1970		1980			1991		
	Total		Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Município de Casca	14 905	15 818	13,0	86,0	14 301	23,6	76,4	10 232	31,5	68,5
Distritos										
Casca	4 619	4 982	18,2	81,8	5 322	39,1	60,9	5 921	48,7	51,3
Evangalista	3 001	3 070	6,8	93,2	2 288	6,2	93,8	2 012	6,4	93,6
Santo Antônio	2 999	3 114	6,3	93,7	2 602	8,2	91,8	2 299	9,0	81,0
São Domingos do Sul	2 761	2 813	14,7	85,3	2 190	20,8	79,2	-	-	-
Vanini	1 525	1 839	18,2	81,8	1 899	25,3	74,7	-	-	-

Fonte: CENSO DEMOGRÁFICO 1970: Rio Grande do Sul (1992); CENSO DEMOGRÁFICO 1991: Rio Grande do Sul (1971).

Nota: Os distritos de São Domingos do Sul e de Vanini emanciparam-se em 1988; em 1992, emancipou-se o distrito de Santo Antônio do Palma.

Nos seus atuais 251 km², reside uma população de 7 933 habitantes⁴, 37,9% na área urbana e 62,1% na área rural. Em termos comparativos, a população do município de Casca representa hoje um pouco mais da metade do montante da época de sua criação.

Examinando-se a representatividade do município em termos setoriais, pela variável *renda interna* (Tabela 2), no período entre 1959 e 1980, observa-se que, já na sua primeira década de existência, houve uma queda, não só na participação da economia do município no total da renda interna do estado, como também nos setores isoladamente.

Tabela 2 - Participação da economia de Casca na economia do RS através da renda interna setorial e total (%) - 1959-1980

Ano	Agricultura	Indústria	Comércio	Serviços	Terciário	Total
1959	0,40	0,06	0,07	0,10	0,09	0,17
1970	0,33	0,02	0,05	0,10	0,08	0,12
1975	0,33	0,02	0,06	0,09	0,08	0,11
1980	0,33	0,03	0,07	0,10	0,09	0,12

Fonte: MAIA NETO (1986).

⁴ Valor obtido com base no Censo Demográfico de 1991 e considerando-se a emancipação do distrito de Santo Antônio do Palma em 1992.

Comprova-se, por outro lado, a importância do setor primário (agricultura), que se distancia significativamente da percentagem de participação dos demais setores, 0,33% contra 0,03% do setor secundário e 0,09% do setor terciário em 1980 (Tabela 2).

Para a análise específica da característica produtiva da economia casquense, pode-se examinar a variável valor adicionado fiscal (VAF)⁵ por setores, conforme apresenta a Tabela 3.

Tabela 3 - Município de Casca: evolução do Valor Adicionado Fiscal por setores - 1981-1993

Ano	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	Total
1981	71,8	8,7	19,5	100,0
1982	71,3	9,9	18,8	100,0
1983	73,3	8,2	18,5	100,0
1984	74,4	8,2	17,4	100,0
1985	73,6	8,3	18,1	100,0
1986	69,7	10,8	19,5	100,0
1987	62,6	13,1	24,3	100,0
1988	60,4	11,4	28,2	100,0
1989	44,8	16,8	38,4	100,0
1990	61,5	18,3	20,2	100,0
1991	65,6	12,7	21,7	100,0
1992	67,2	15,0	17,8	100,0
1993	63,0	16,8	20,2	100,0

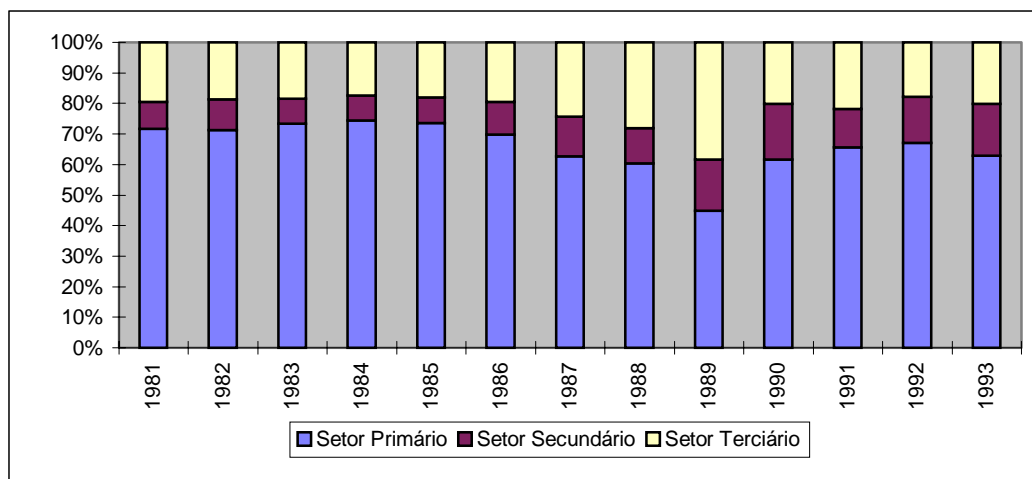
Fonte: SGARI (1992); Governo do Estado do RS/Secretaria da Fazenda/ DIEF (1995).

Analisando-se a estrutura setorial da economia do município de Casca (Tabela 3), no período de 1981 a 1993, percebe-se que sua vocação econômica é para o setor primário, com uma participação média no período de 66,1%, embora este tenha apresentado algumas oscilações (Gráfico 1), entre 44,8% e 74,4%, em termos de participação. Entre 1985 e 1989, observa-se que o setor teve um decréscimo significativo, 39,2% na participação da estrutura produtiva geral. A queda deste último ano, cerca de 26%, pode ser explicada pelas perdas de partes significativas de sua área agrícola, ocorridas com a emancipação dos distritos de Vanini e de São

⁵ O valor adicionado fiscal serve como medida aproximada da produção de uma economia. Este dado pode ser obtido junto à Secretaria da Fazenda de cada estado.

Domingos do Sul. No período seguinte, houve uma sensível elevação na participação, que permaneceu, entretanto, em proporções bem inferiores à dos períodos iniciais.

Gráfico 1 - Evolução do VAF setorial do município de Casca - 1981-1993



Fonte: Tabela 1.

O setor terciário, que incorpora os setores do comércio atacadista e varejista e dos serviços, mostrou-se praticamente estável, com exceção de 1989, apresentando uma participação média de 21,7% na produção total.

O setor secundário, por sua vez, apresentou uma participação praticamente constante entre 1981 a 1985 (em torno de 8,6%) e uma tendência crescente entre 1986 e 1990, quando chegou a atingir 18,3% da produção total. Após a queda desse último ano, observa-se uma sensível recuperação, revelada por uma participação de 16,8% no total, em detrimento de uma redução no setor primário. Em termos gerais, contudo, o setor secundário, em 1993, representou quase o dobro da participação na produção total em 1981 (16,8% contra 8,7%).

Se por um lado, conforme visto anteriormente, o setor secundário do município apresentou melhorias em termos de representatividade na estrutura econômica local, por outro, analisando-se o setor através do número de estabelecimentos industriais e do número de empregos gerados, percebe-se que ele é pouco expressivo (Tabela 4).

Tabela 4 - Município de Casca: número de estabelecimentos industriais e de empregados - 1984, 1987-1990

Ano	Número de estabelecimentos	Número de empregados
1984	52	265
1987	88	424
1988	30	244
1989	54	344
1990	62	337

Fonte: SCHOROEDER JR. (1987).

Como se pode ver pelos dados da Tabela 4, o setor não conseguiu ultrapassar o montante de 88 estabelecimentos e de 424 empregos, além de, nos anos de 1987 e 1988, ter ocorrido uma queda significativa nos mesmos.

Essas são algumas características gerais que constituem o pano de fundo para os resultados da pesquisa de campo apresentada a seguir.

3 A REALIDADE DO SETOR COM BASE NA PESQUISA DE CAMPO

No plano de pesquisa adotado, optou-se por levantar a população da variável *indústria*, em virtude do reduzido número⁶ (cinquenta e seis) que ela compreende, número a que se chegou tomando como base o cadastro dos contribuintes constante na Prefeitura Municipal de Casca. O procedimento para a coleta de dados incluiu o deslocamento do entrevistador até os locais referidos e o contato direto com os proprietários ou responsáveis pelas empresas, pela aplicação de formulários⁷. De posse das informações, procedeu-se à tabulação simples dos dados, os quais foram quantificados através das freqüências absoluta e relativa.

3.1 Identificação das empresas e do gênero de atividade industrial

No que diz respeito à identificação da empresa, em termos de razão social e de localização, verificou-se, inicialmente, a presença marcante de micro e de pequenas

⁶ Estavam cadastradas na prefeitura, no final do ano de 1994, 74 empresas. Este número, contudo, reduziu-se significativamente na medida em que 14 empresas não estavam funcionando e ainda não haviam dado baixa no cadastro da prefeitura. Quanto às outras quatro empresas, apesar da informação de que estão em funcionamento, não foi possível localizar os responsáveis.

⁷ A elaboração do formulário baseou-se no questionário fornecido pelo CEA/Banco de Dados da FEA/UPF, o qual foi desenvolvido para o recadastramento dos setores industrial, comercial e de serviços do município de Passo Fundo (convênio firmado com a Prefeitura Municipal e a ACISA).

empresas⁸. Do total pesquisado, 92,8%, ou seja, 52 empresas, enquadram-se na categoria de microempresa e 7,2%, ou quatro empresas, na categoria de pequena empresa, isso sob a ótica da importância em termos do nível de emprego gerado. Um aspecto interessante constatado, por outro lado, foi que, sozinhas, essas quatro empresas empregam 50,8% do total de trabalhadores da indústria no município.

Examinando-se o fator localização, fundamental quando se analisa a questão viabilidade de transporte e de comunicação, verifica-se que uma parcela significativa das empresas, 46,5%, estão situadas no interior, nas então denominadas *linhas*. As outras empresas estão localizadas no perímetro urbano, na proporção de 33,9%, ao longo da rodovia RS 324 (8,9%) e no distrito industrial (10,7%).

Tabela 5 - Setor secundário no município de Casca: número de estabelecimentos e de empregados por gênero - 1995

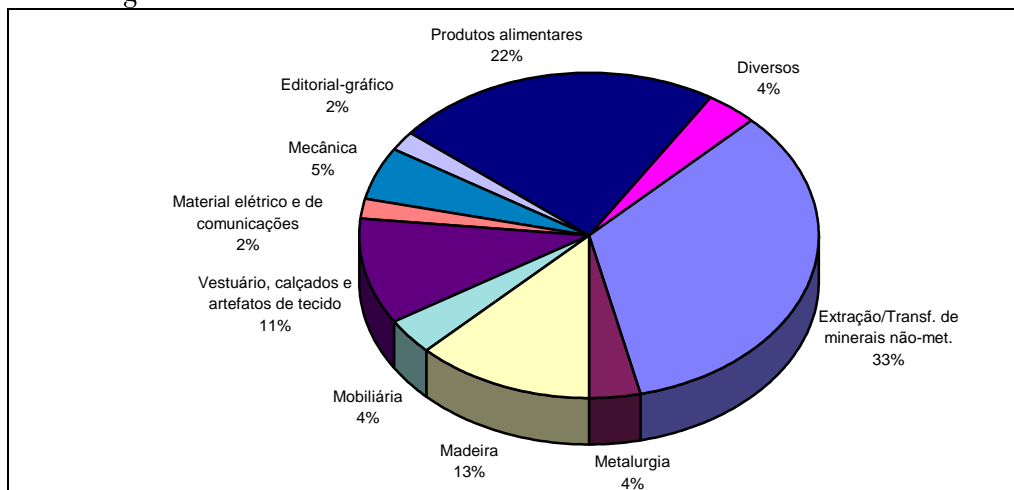
Gênero	Número de estabelecimentos	Número de empregados
Extração de minerais	13	73
Transformação de minerais não-metálicos	6	22
Metalurgia	2	72
Mecânica	3	-
Material elétrico e de comunicações	1	1
Madeira	7	60
Mobiliária	2	4
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	6	53
Produtos alimentares	13	45
Editorial-gráfico	1	8
Diversos	2	-
Total	56	338

Fonte: Pesquisa de campo feita por meio de formulários.

Com relação aos gêneros de atividade do setor, observa-se, pela Tabela 5 e pelo Gráfico 2, que as empresas concentram-se nos gêneros extração e transformação de minerais não-metálicos (19), ligados principalmente ao basalto, e de produtos alimentares (13), representando, respectivamente, 33,9% e 23,2% do total. Esse fator caracteriza o setor como voltado à produção de bens intermediários e de bens de consumo não-duráveis.

⁸ De acordo com a classificação adotada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), as empresas que empregam até 19 funcionários enquadram-se na categoria de microempresa; de 20 a 99 empregados, na de pequena empresa; de 100 a 499, na de média empresa, e as que empregam mais de 500 funcionários na de grande empresa.

Gráfico 2 - Setor secundário do município de Casca: distribuição percentual por gênero de atividade - 1995



Fonte: Tabela 5.

Os demais gêneros industriais são diversificados e aparecem em menor número, destacando-se o setor madeireiro, representado pelas serrarias, e o de vestuário, calçados e artefatos de tecido. Quanto à importância na geração de emprego, aparecem os gêneros extração de minerais, metalúrgico e madeireiro, que representam cerca de 60% do total de empregos da indústria local.

Observando-se o gênero de produtos alimentares, nota-se a presença dos moinhos coloniais. Localizados no interior, caracterizam-se por atender à necessidade de subsistência das famílias ou, no máximo a uma demanda local (vizinhos próximos), estando ligados ao setor primário e trabalhando num processo artesanal de produção⁹.

3.2 A estrutura física das empresas

Constatou-se, no que se refere às condições do imóvel em que a empresa atua, que a maior parte são próprios, 81,8%. Em termos de metragem do terreno, verificou-se que há uma amplitude significativa na medida, a qual varia de 25 a 305 000 m². Este fato se deve, principalmente, à existência de empresas que se

⁹ Dois desses moinhos são ainda movidos à água e processam a farinha com mola; a trituração dos grãos ocorre por meio de pedras.

diversificam com o setor agropecuário e pela própria peculiaridade da atividade de extração de minerais não-metálicos e madeireira¹⁰. Dessa amplitude, entretanto, 71,4% das empresas incluem-se na classe de 25 a 5 000 m², das quais 23,2% apresentam entre 25 e 200 m² e 50% entre 25 a 1 000 m².

Observando-se a variável *área construída*, percebe-se que 47,8% caracterizam-se como galpão (77,1% de madeira, 22,6% misto); 32,5% como pavilhão (66,7% de alvenaria e 28,8% misto) e 19,7% como casa (77,7% de alvenaria e 22,2% misto). No que se refere à destinação dessa área às diferentes atividades da empresa, observa-se que somente cerca de 20% especifica tais destinações, o que se explica pelo próprio tamanho das empresas.

Analisando-se o item referente à infra-estrutura de água e esgoto, percebeu-se que há grandes deficiências. Somente 35,7% das empresas incluem-se no plano hidráulico industrial; 21,4% possuem poço artesiano; 16,0% utilizam água de fontes ou de nascentes; 3,7% utilizam outra forma (como os rios), e 23,2% não têm sequer acesso à água (caso de algumas empresas do gênero extração de minerais não-metálicos).

Quanto ao esgoto sanitário, a situação é ainda pior. Observou-se que somente 14,3% das empresas do setor utilizam-se da rede pública; 42,9% utilizam fossa séptica e 32,8% não apresentaram nenhuma forma de viabilização ou tratamento para o mesmo.

3.3 Caracterização dos fatores produtivos

Sob o aspecto da caracterização dos fatores produtivos, são apresentados dados inerentes ao fator mão-de-obra, à gestão empresarial, à infra-estrutura básica e à matéria-prima utilizada, além de outros aspectos fundamentais ao processo produtivo, tais como os incentivos à produção, as categorias de produtos vendidos e o seu nível de mercado, os tipos de transporte utilizados, as condições de venda dos produtos e as fontes impessoais de informação.

3.3.1 O fator mão-de-obra

Examinando-se, inicialmente, o fator mão-de-obra, em termos de faixa etária e de sexo, conforme a Tabela 6, percebe-se que 49,7% dos empregados do setor

¹⁰ Algumas serrarias do gênero madeireiro, por exemplo, utilizam uma área de terras considerável para o reflorestamento.

concentram-se na faixa etária de 18 a 28 anos, o que demonstra uma concentração de população economicamente ativa jovem. Por outro lado, verifica-se que a participação da mão-de-obra feminina é significativamente inferior, 27,8%, em relação à masculina. Destaca-se, por outro lado, o fato de que duas empresas do setor madeireiro e de artefatos de tecido empregam 64% do total da mão-de-obra feminina.

Tabela 6 - Setor secundário do município de Casca: distribuição dos empregados por grau de escolaridade e faixa etária - 1995

Faixa etária (anos)/ Sexo		14-17		18-28		29-39		40-50		+ de 50	
Grau de escolaridade		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Não alfabetizado		-	-	2	-	-	-	1	-	-	3
1º grau	Comp.	9	-	45	12	32	2	3	2	1	107
	Inc.	6	-	32	36	40	15	34	5	5	174
2º grau	Comp.	-	-	9	6	1	4	-	-	-	20
	Inc.	4	3	16	1	-	-	-	-	-	24
3º grau	Comp.	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
	Inc.	-	-	3	4	1	-	-	-	-	8
		19	3	107	61	74	21	38	7	6	338

Fonte: Pesquisa de campo feita por meio de formulários.

Já, em termos do nível de escolaridade dos funcionários, observa-se que 51,5% dos empregados têm o primeiro grau incompleto e 31,5%, completo. Dentre os que apresentaram um grau de escolaridade superior, observa-se que esses se incluem na faixa etária de 18 a 28 anos (Tabela 6).

3.3.2 A gestão empresarial

Analisando-se as características dos empregadores, observou-se, pela posição exercida na administração das empresas, que a maior parte deles se enquadra na modalidade de empresa familiar¹¹, na qual observa-se a inexistência de hierarquia funcional.

Os sócios-proprietários, no que se refere à faixa etária e ao nível de escolaridade, enquadram-se nas faixas de 24 a 34 (36,1%) e de 35 a 45 anos (31,4%) e apresentam uma certa melhora, se comparados aos empregados, no grau de escolaridade: dos 86 indivíduos observados, 11,6% tinham o terceiro grau completo e

¹¹ Segundo o conceito de DONNELLEY (Apud LODI, 1978), a empresa familiar é aquela que se identifica com uma família há pelo menos duas gerações. Para assim ser considerada, precisa apresentar herdeiros ligados diretamente ao fator hereditário e valores institucionais da firma que se identificam com um sobrenome da família ou com a figura de um fundador.

9,3% incompleto; 17,4% apresentaram o segundo grau completo e 4,6% incompleto; 23,3% possuíam o primeiro grau completo e 33,8%, incompleto.

Sob o aspecto da administração das empresas, quando interrogados sobre a adoção de algum programa formal de qualidade e produtividade, verificou-se que 92,8% não os adotam. Em quatro empresas (7,2%) que responderam afirmativamente e que estão instaladas no distrito industrial, o Círculo de Controle de Qualidade (CCQ) é o mais utilizado, mas complementado por outros programas, como é o caso do Kanban, método do cartão, e do Just in Time (JIT) interno, conhecidos como formas de controle de estoque.

Considerando-se a necessidade do aprimoramento dos recursos humanos das empresas, investigou-se sobre a realização de cursos de treinamento para os funcionários, tanto interna como externamente. Percebeu-se que somente 18 empresas adotam algum tipo de treinamento, das quais doze realizam cursos técnicos internos; três, cursos técnicos externos e três, ambos.

No que diz respeito ao apoio à educação formal dos funcionários, na forma de subsídios, constatou-se que somente uma empresa o faz na forma de apoio financeiro parcial, em nível de primeiro, segundo e terceiro graus, para os funcionários e seus dependentes.

Ainda com relação aos recursos humanos, observou-se que 49 empresas (87,5%) não dispõem de qualquer plano de carreira ou forma de ascensão em sua estrutura funcional. Nas sete empresas que adotam algum plano, os critérios adotados foram, por ordem de importância, tempo de serviço, produtividade e treinamento.

Somente 16 empresas (28,5%) apresentaram algum tipo de programa assistencial. Dessas, em termos de programa direto, três possuíam refeitórios, uma contava com um ambulatório e uma com apoio psicológico. Na modalidade convênios, observou-se uma frequência maior, principalmente no que diz respeito à alimentação, sob a forma de sacolas econômicas, refeições, lanches e produtos panificados, e, em menor número, à saúde, através de convênios com empresas privadas, como a Unimed.

3.3.3 A infra-estrutura básica e os incentivos à produção

Analisando-se a questão da infra-estrutura básica e de incentivos à produção, verificou-se que três empresas declararam que recebem subsídios municipais na forma de transporte, melhorias de estradas (vicinais) e de acessos.

No período da pesquisa, seis empresas estavam instaladas no distrito industrial do município, uma área de cerca de 160 mil m² que se confronta com a rodovia RS 324. Esse foi criado¹² com o objetivo de desenvolver a economia através da promoção do processo de industrialização conforme a realidade local. Para as empresas se instalarem no local, exige-se que proporcionem, pelo menos, cinco empregos, que a construção seja em alvenaria e que a área construída não seja inferior a 80 m².

O poder público municipal, por sua vez, doa o terreno, fornece a infra-estrutura básica, a assessoria técnica na elaboração dos projetos arquitetônicos, estrutural, elétrico e hidráulico e, ainda, isenta a empresa da taxa de licença para construção, da taxa de lixo, dos impostos ISSQN, IPTU e ITBI. Todas essas vantagens são oferecidas no período de cinco anos, passado o qual a empresa poderá dispor da escritura do terreno.

Os responsáveis pelas empresas, quando interrogados sobre os principais problemas que impedem uma produção adequada, reivindicaram, prioritariamente, a necessidade de mão-de-obra especializada, seguida da atenuação da carga tributária, e, em terceiro lugar, melhorias no fornecimento de energia elétrica, dentre outros.

No que concerne às expectativas ou ao estímulo para a ampliação da capacidade de produção das empresas, observou-se que 67,9% das empresas pretendem ampliar sua estrutura produtiva nos diversos gêneros, com exceção do gênero mecânico (ferrarias), objetivando, sobretudo, expandir sua linha de produção e comércio¹³. Dessas empresas, a maior parte (81,6%) pretende efetuar a ampliação no curto e médio prazo; 39,5% no período inferior a um ano e 42,1% no período de um a dois anos. Quanto à proporção da ampliação, 39,5% das empresas pretendem ampliar de 10 a 50%; 28,9%; de 50 a 100% e 31,6%; mais do que 100%. Os empresários mostraram-se favoráveis à expansão com capital próprio, complementado, em menor medida, por empréstimos do setor financeiro.

Em termos gerais, a estrutura dos custos de produção das empresas, segundo a pesquisa, mostrou-se comprometida em maior parte pelos custos com matéria-prima, para cerca de 52% das empresas. Em seguida, aparece o custo com manutenção e reposição de máquinas e de equipamentos e o custo com mão-de-obra, em 25% e

¹² O distrito industrial foi instituído pela lei municipal nº 1111 de 8 de agosto de 1991.

¹³ Do total de empresas que demonstraram interesse na ampliação, 71% objetivam ampliar a sua linha de produção e comércio atuais; 21% pretendem diversificar suas atividades e 8% apresentaram as duas intenções.

19%, respectivamente; 4% demonstraram que os maiores custos são com matéria-prima e mão-de-obra, simultaneamente.

3.3.4 A matéria-prima utilizada e os produtos vendidos pelas empresas

Nesse item, procurou-se identificar a importância do mercado através da demanda dos insumos e da oferta dos produtos. Num sentido geral¹⁴, observa-se que e a extensão dos mercados ocorre principalmente em nível regional.

Numa análise por gêneros, pode-se perceber:

a) extração de minerais não-metálicos: pela própria característica do setor, o insumo principal, o basalto, é retirado do solo de propriedades do próprio município. O produto bruto e beneficiado destina-se para os municípios próximos, como Passo Fundo, Marau, Erechim, assim como para os da região Nordeste do estado, como Porto Alegre e Caxias do Sul;

b) transformação de minerais não-metálicos: este setor apresenta maior proximidade com o insumo basalto (mercado local); para o cimento, o calcáreo e a areia, utiliza-se o mercado estadual e, para o aço e ferro, o mercado de Santa Catarina. A destinação de seus produtos, tubos, lajes, brita, postes, moirões, dentre outros, dá-se, essencialmente, para os municípios próximos, com exceção do basalto beneficiado que é destinado para Santa Catarina e Paraná;

c) metalurgia: para a compra de insumos, como ferro bruto, chapas de aço, ferragens e solda, as empresas dependem do mercado estadual, sobretudo da região de Caxias do Sul; o insumo tinta normalmente vem dos estados de São Paulo e do Paraná. As esquadrias produzidas destinam-se ao mercado local e as portas e janelas, para o mercado estadual, catarinense e paranaense;

d) mecânica: os insumos ferro, carvão, madeira e parafusos são adquiridos na região de Caxias do Sul. Este gênero apresentou características bastante artesanais, sendo os produtos resultantes, como carroças, arados, enxadas e tachos, vendidos basicamente para os agricultores locais e dos municípios próximos;

e) material elétrico e de comunicações: este gênero mostrou-se pouco expressivo. Os insumos provêm da região de Caxias do Sul, e os produtos atendem à demanda dos municípios próximos;

f) madeira: o setor utiliza a madeira bruta proveniente principalmente dos estados do Pará, Rondônia, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais; a madeira

¹⁴ Estava contemplada no formulário a obtenção de informações relativas ao volume de matéria-prima e de bens transacionados pelas empresas; entretanto, não foi possível identificá-las.

beneficiada é adquirida no mercado local e as ferragens nos municípios de Passo Fundo e de Caxias do Sul. As esquadrias, as tábuas, o compensado, as carrocerias e as aberturas produzidas são vendidas no mercado estadual, a maior parte na região de Porto Alegre e Caxias do Sul;

g) mobiliário: este gênero apresentou-se inteiramente interligado ao mercado de insumos local. A venda dos produtos, dormitórios, cozinhas, mesas, cadeiras, etc., ocorre no mercado regional;

h) vestuário, calçados e artefatos de tecido: os insumos do setor provêm, em grande parte, dos municípios de Porto Alegre e de Caxias do Sul, seguidos pelos estados de Santa Catarina e São Paulo. As mercadorias produzidas, como vestuário e bolas de couro, vão para o mercado regional.

i) produtos alimentares: os insumos alimentares *in-natura* são adquiridos no mercado local. Os insumos alimentares industrializados são comprados nos municípios da região, em Passo Fundo, Carazinho, Nova Prata, Veranópolis, dentre outros; os insumos químicos e de embalagens em outros estados (São Paulo, Paraná) e até em outros países (da América do Norte e Central e da Europa). Os principais produtos do setor são comercializados no mercado local e regional, com exceção do composto alimentar para animais que vai para os estados de Santa Catarina e Paraná;

j) editorial-gráfico: os insumos do setor são adquiridos nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro e os produtos resultantes vendidos no mercado local e regional;

i) diversos: neste gênero estão enquadradas duas empresas ligadas à lapidação de pedras e à confecção de bijouterias. Os insumos são adquiridos no mercado local e destinados para o exterior, como o Chile e países da Europa.

3.3.5 Tipos de transporte utilizados

Dentre os meios de transporte utilizados para a compra de insumos e comercialização dos produtos, destaca-se o transporte rodoviário, com 92,6% do total, dos quais 65,3% realiza-se em nível municipal; 22,6%, em nível regional; 6,7%, em nível estadual e 5,4%, em nível nacional. Para esta modalidade, utilizam-se tanto veículos próprios como de terceiros, aumentando a utilização dessa última conforme se avança nas fronteiras geográficas, principalmente em nível estadual e nacional.

Em menor medida, com a participação de 3,7% do valor total, aparecem as modalidades de transporte ferroviário (32,4% em nível estadual e 67,6% em nível nacional) e de transporte marítimo, o qual ocorre em nível internacional.

3.3.6 Condições de venda do produto

Observando-se como são efetuadas as vendas dos produtos, verificou-se, inicialmente, que 51% dos empresários preferem vender à vista com condições de prazo (cheques pré-datados); 21,8% utiliza somente venda à vista e 27,2%, a prazo com capital próprio. A forma mais utilizada de venda é no local próprio (40%); seguida pela venda por telefone (26,1%); por representantes (15,6%); por vendedores da empresa (13,9%) e por outros meios (4,4%), como mala direta. Uma questão interessante é a falta de divulgação dos produtos, pois 60,7% das empresas não os divulgam. Dos 39,3% que utilizam alguma forma de divulgação, a escolhida é o rádio (43,2%), seguido de jornais (16,2%), telefone (13,5%), panfletos (8,2%), revistas e televisão (5,4%), dentre outros.

3.3.7 Fontes impessoais de informação

Investigou-se, também, como os administradores ou dirigentes da empresa obtêm informações. Percebeu-se que o meio mais utilizado é a televisão, principalmente os programas telejornalísticos, como o *Jornal Nacional*, que apareceu em primeiro lugar, seguido pelo *Jornal da SBT*, ambos no turno da noite. Os programas de esporte apareceram em terceiro lugar, seguidos pela audiência das novelas. Quanto aos programas de rádio, os mais ouvidos são os da Rádio Gaúcha, seguidos pelos das rádios locais (Rosário e Odisséia).

Quando interrogados sobre os jornais e revistas que costumam ler, observou-se que o jornal mais utilizado é o *Correio do Povo* e o assunto de maior interesse é o referente à economia e a questões internacionais, seguido pelo *Zero Hora*, no qual o interesse maior é o setor agrícola; no jornal local (*Hoje*) o interesse é pelos acontecimentos da região. No âmbito das revistas, percebeu-se que as revistas específicas do setor em que atuam são pouco procuradas e, dentre as aquelas que abordam temas gerais, as de maior frequência são a *Veja* e a *Exame*, ligadas a assuntos conjunturais.

4 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

À luz das categorias que informaram o levantamento de dados inerentes ao setor secundário do município de Casca, são apresentadas, à guiza de conclusão, sugestões de elementos que possam orientar, a um só tempo, reflexões e estudos sobre a realidade em questão.

A priori, pode-se identificar duas linhas temáticas básicas para a condução do debate: os fatores exógenos e os fatores endógenos que delimitam essa realidade.

Dentre os fatores exógenos, cabe investigar sobre os aspectos histórico-estruturais determinantes do setor secundário em Casca. Como recurso inicial, conta-se com inúmeros estudos sobre a origem da indústria no Brasil e do modo como esta se estruturou espacialmente, explicada pela questão do federalismo fiscal e dos desequilíbrios regionais. Abre-se espaço, com base nisso, para identificar a forma como a economia de Casca e, especificamente, sua indústria se inseriu nesse processo, destacando-se os elementos de originalidade face aos condicionantes da economia nacional e regional.

Já, quanto aos fatores endógenos, diversos e diferentes temas podem ser tratados. Sob esse aspecto, criam-se perspectivas para estudos, principalmente na área de administração de empresas. Sugere-se, inicialmente, um estudo sobre as micro e as pequenas empresas locais, na maior parte familiares, no que tange ao processo produtivo e à sua gestão. Por outro lado, utilizando-se adicionalmente da microeconomia, é propícia uma análise sobre as características do mercado local e sua área de influência, avaliando-se aspectos de *marketing* e de estratégias de mercado.

Espera-se, dessa forma, que a apresentação dessa evidência empírica contribua para o surgimento de outros estudos que aprofundem, desde a forma mais geral até a mais específica, a análise sobre o setor secundário do município de Casca. Nesse sentido, faz-se mister destacar a importância de que estes estudos sejam discutidos, posteriormente, com a comunidade, como uma forma de consolidação da pesquisa e da extensão do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CENSO DEMOGRÁFICO 1991: Rio Grande do Sul (1992). Rio de Janeiro: IBGE. (resultados do universo relativos às características da população e dos municípios).
- CENSO DEMOGRÁFICO 1970: Rio Grande do Sul (1971). Rio de Janeiro: IBGE. (resultados preliminares de VIII Recenseamento Geral).
- MAIA NETO, Adalberto Alves, coord. (1986). Renda interna municipal RS; 1939-1980. Porto Alegre: FEE. (Agregados Econômicos; Valor Agregado, 1).
- SCHOROEDER JR., Admar H., coord. *et al.* (1987). Aspectos sócio-econômicos dos municípios do Rio Grande do Sul - 1986/87. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul/Secretaria da Indústria e comércio.

SGARI, Dirce Luiz, coord., *et al.* (1992). Aspectos sócio-econômicos dos municípios do Rio Grande do Sul - 1991/92. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do sul/Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Social/CIA. de Desenvolvimento industrial e comercial do Rio Grande do Sul.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCA (1991). Ata de Criação do Distrito Industrial. Lei municipal número 1 111 de 8 de agosto.

SOUZA, Nali de Jesus de (1993). Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Atlas.

ABSTRACT

THE BOROUGH OF CASCA AND ITS INDUSTRY: A FIRST X-RAY

The work shows under a form of a report the empirical evidence taken from data about the secondary sector of the borough of Casca (RS) in the year of 1995. Farther on exposing, briefly, the general characteristic of the borough economy, data obtained from variables like: the characterization of the productive factors and the basic infra-structure, the identification of the market level in terms of inputs and products and the administrative strategies of the company, are reported.

Key-words: data, secondary sector, borough of Casca (RS).

RESUMEN

EL MUNICIPIO DE CASCA Y SU INDUSTRIA: UNA PRIMERA RADIOGRAFÍA

El presente trabajo es un informe sobre la evidencia empírica de los datos obtenidos en el sector secundario del municipio de Casca (RS), en el año 1995. Además de exponer brevemente las características generales de la economía del municipio, se exponen los datos obtenidos relacionados a variables como: la caracterización de los factores productivos y de la infraestructura básica, la identificación del nivel del mercado en términos de insumos y de productos y la estrategia administrativa de la empresa.

Palabras-clave: datos, sector secundario, municipio de Casca (RS).